

## DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES ACADÊMICAS E TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM EM PROVAS DE LINGUAGEM ORAL, CONSCIÊNCIA E MEMÓRIA FONOLÓGICAS - ANÁLISES PRELIMINARES

SALAZAR, Gabriel Thomazini; HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos.

**INTRODUÇÃO:** Crianças com Dificuldades Acadêmicas (DAc) e Transtorno Específico de Aprendizagem (TEAp) podem ter perfis distintos nos procedimentos de avaliação de linguagem oral, escrita e de processamento fonológico. **OBJETIVO:** Descrever e comparar o desempenho de crianças com DAc e TEAp em provas de linguagem oral, consciência e memória fonológicas. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, com análise de dados secundários, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 56182322.2.0000.5417). Crianças de 7 a 12 anos, divididas em Grupo I (GI/crianças com DAc) e Grupo II (GII/crianças com TEAp), realizaram a Prova de Consciência Sintática (PCS), o teste Discurso Narrativo Oral Infantil (DNOI), com tarefas de reconto parcial e integral, compreensão oral e entendimento de inferência; provas de consciência fonológica (CF) e memória de trabalho fonológica (MTF) do Teste 'Neupsilin' ou do livro 'Avaliação Neuropsicológica Cognitiva' (prova de consciência fonológica por produção oral/PCFPO e teste de repetição de palavras e pseudopalavras/TRPP). A PCS, PCFPO e TRPP foram analisadas a partir da pontuação-padrão (< 84=rebaixamento). As provas de CF e MTF do Neupsilin e DNOI tiveram seus escores Z calculados (< -1,5=déficit). A análise estatística obedeceu aos parâmetros de normalidade. **RESULTADOS:** A PCS e o DNOI foram aplicadas em 30 crianças (DAc=14; TEAp=16). Na PCS, o GI apresentou pontuação-padrão média de 103 e o GII de 92,7, sem diferença significante. Para o DNOI, quanto às informações presentes totais no reconto parcial, as médias dos escores Z foi de -1,0 para o GI e -0,64 para o GII. No reconto integral, a mediana foi de -0,20 para o GI e de 0,11 para o GII. Para as perguntas de compreensão, o GI teve mediana de 0,34 e o GII de -0,04. Na inferência, o GI teve escore Z médio de -0,20 e o GII de -0,35. Todas as tarefas não indicaram déficit, não houve diferença entre os grupos, mas o pior desempenho coube ao GII em PCS, compreensão e inferência. No GI, 9 e 10 crianças, respectivamente, realizaram a CF e MTF do Neupsilin. No GII, ambas as provas foram aplicadas em 12 crianças. Na prova de CF, o GII (-2,28) apresentou melhor desempenho que o GI (-3,11), mas sem diferença significante. Na MTF, GI pontuou -0,09 e o GII -1,27, havendo diferença significante, com pior desempenho para o GII. Para as crianças do GI e GII

em que foram aplicadas as provas PCFPO (GI=3; GII=3) e TRPP (GI=2; GII=4), os escores-padrão médios foram de 108 e 107, e 83,5 e 89,8, respectivamente, sem diferença entre os grupos, porém com déficit para o GI em TRPP. CONCLUSÃO: ambos os grupos tiveram piores resultados nos testes de processamento fonológico quando comparados com os de linguagem oral, sugerindo que eles podem ser mais efetivos na distinção de crianças TEAP e DAc. As análises indicam que os testes aplicados, embora sejam essenciais para o entendimento das dificuldades de sintaxe, discurso, compreensão, inferência, consciência e memória fonológica em crianças com problemas acadêmicos, podem não distinguir os grupos quando considerados isoladamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dificuldades Acadêmicas, Transtorno Específico de Aprendizagem, Linguagem Infantil, Processamento Fonológico.